

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 43, 2017

### Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista apenas pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 43 (1/1/2017 a 28/10/2017), comparando igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya também são apresentados os dados de 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, chikungunya e Zika informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de

Notificação – Online (Sinan Online) e de Zika, do Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

### Dengue

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 43 (1/1/2017 a 28/10/2017), foram registrados 235.285 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 114,2 casos/100 mil hab., e outros 213.886 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 43, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (83.091 casos; 35,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (73.802 casos; 31,4%), Sudeste (53.783 casos; 22,9%), Norte (20.908 casos; 8,9%) e Sul (3.701 casos; 1,6%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 43, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 471,2 casos/100 mil hab. e 146,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (896,3 casos/100 mil hab.), Ceará (457,8 casos/100 mil hab.) e Tocantins (323,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em setembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Palestina de Goiás/GO, com 1.425,7 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 39,9 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 72,9 casos/100 mil hab.; e Belo Horizonte/MG, com 15,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

### Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 43, foram confirmados 231 casos de dengue grave e 2.138 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 895 casos de dengue grave e 8.795 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 43, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 105 e 1.467 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 114 óbitos por dengue até a SE 43 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 689 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2017, 195 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 204 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

### Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 20.901 (Figura 2). Em 2017, até a SE 43 (1/1/2017 a 28/10/2017), foram registrados 183.300 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 88,9 casos/100 mil hab., destes, 141.846 (77,4%) foram confirmados e outros 45.287 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 43, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (140.493 casos; 76,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem

as regiões Sudeste (23.116 casos; 12,6%), Norte (15.935 casos; 8,7%), Centro-Oeste (3.433 casos; 1,9%) e Sul (323 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 43, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 246,8 casos/100 mil hab. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Ceará (1.261,6 casos/100 mil hab.), Roraima (773,8 casos/100 mil hab.) e Tocantins (207,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em setembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Ipecaetá/BA, com 237,2 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 67,0 casos/100 mil hab.; Teresina/PI, com 7,8 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 6,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

### Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 43, foram confirmados laboratorialmente 139 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de abril (n=29; 20,9%), maio (n=42; 30,2%) e junho (n=27; 19,4%) (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 209 óbitos. Em 2016, até a SE 43, existiam 156 óbitos em investigação. No mesmo período de 2017 existem ainda 134 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Tabela 6).

---

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

### Comitê Editorial

Adelson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Alessandra Viana Cardoso e Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editoras Assistentes).

### Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Isabela Ornelas Pereira, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Wachira.

### Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

### **Febre pelo vírus Zika**

Em 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1), dados não apresentados em tabelas.

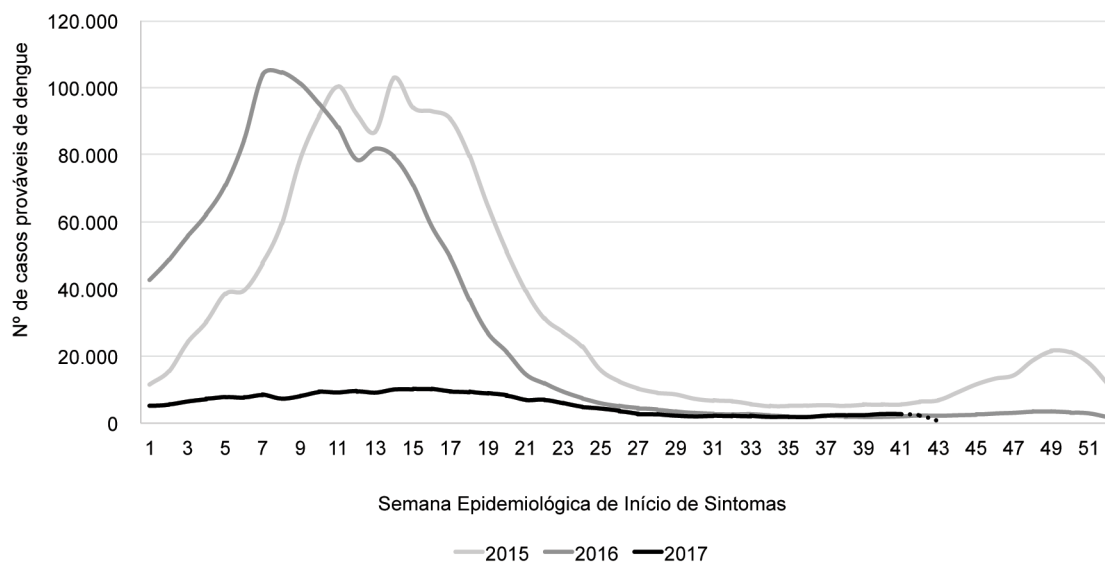
Em 2017, até a SE 43, foram registrados 16.809 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 8,2 casos/100 mil hab.; destes, 8.421 (50,1%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 38,2 casos/100 mil hab. e 12,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs,

destacam-se Mato Grosso (64,5 casos/100 mil hab.), Goiás (55,8 casos/100 mil hab.), Tocantins (45,8 casos/100 mil hab.) e Roraima (45,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 43, não foi confirmado laboratorialmente nenhum óbito por Zika vírus.

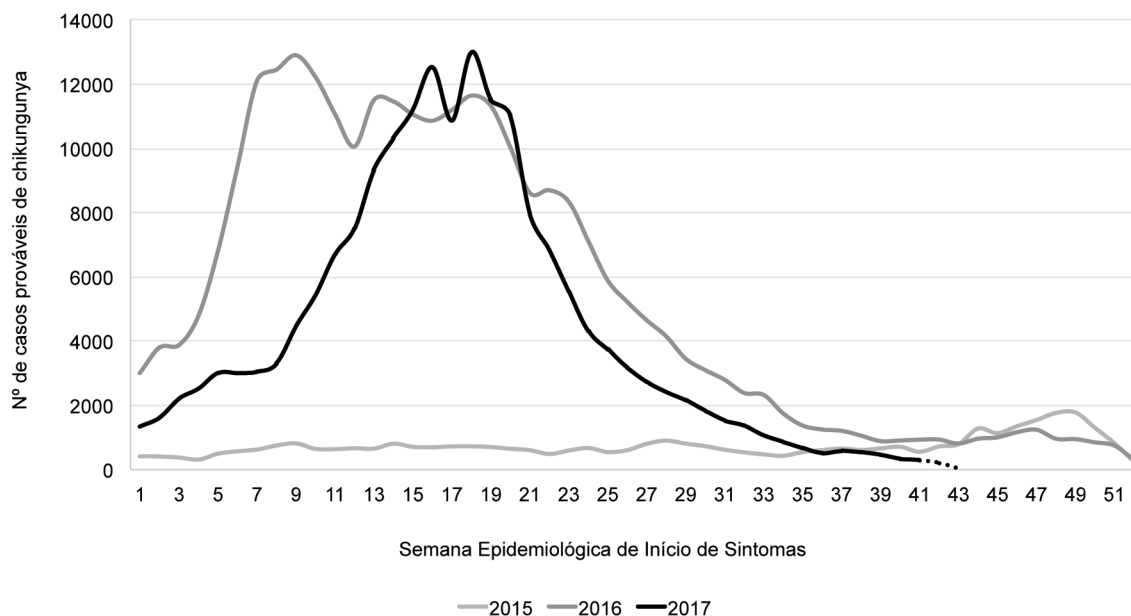
Em relação às gestantes, foram registrados 2.197 casos prováveis, sendo 890 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico sobre o Monitoramento dos Casos de Microcefalia no Brasil.



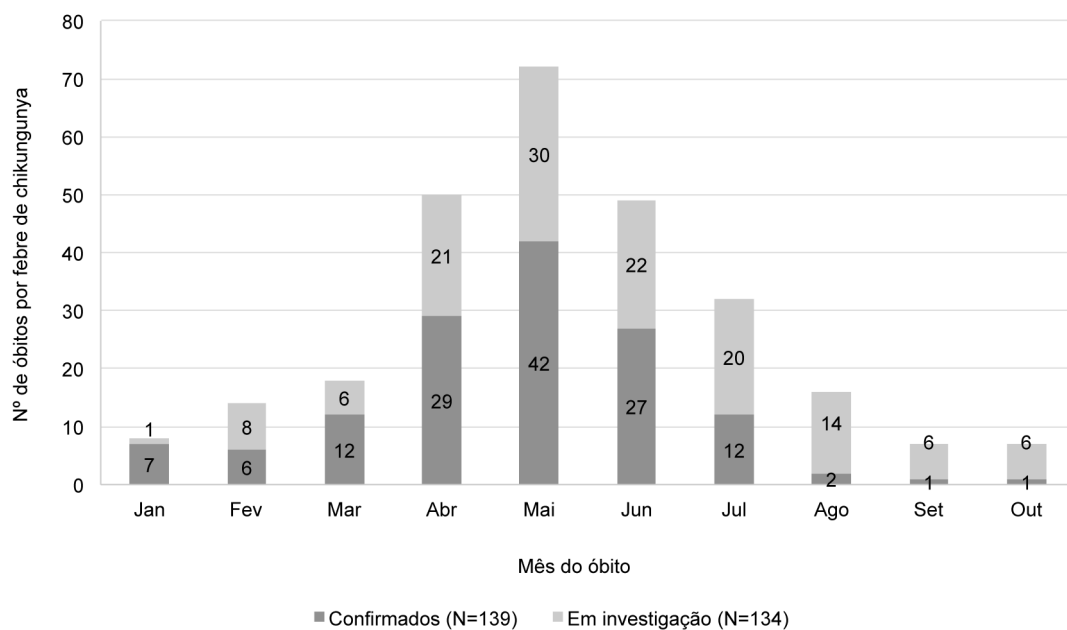
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017**



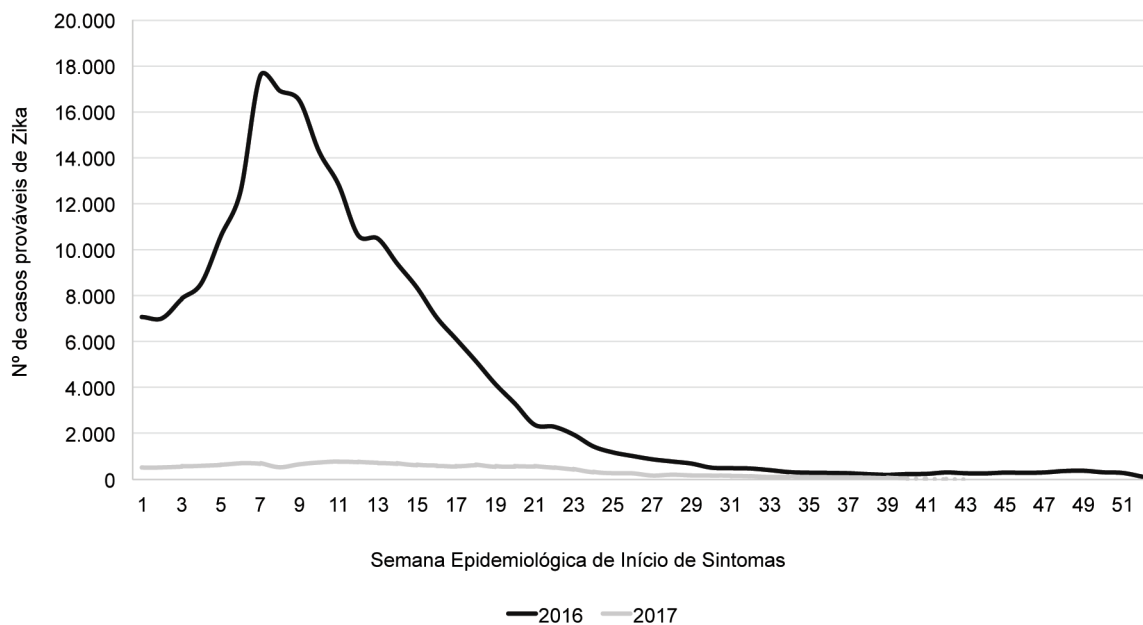
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017**



Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 3 – Óbitos em investigação e confirmados por febre de chikungunya, segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017**



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 26/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017**

**Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>35.377</b>	<b>20.908</b>	<b>199,8</b>	<b>118,1</b>
Rondônia	7.015	2.193	392,5	122,7
Acre	2.007	1.350	245,7	165,3
Amazonas	7.083	3.886	177,0	97,1
Roraima	192	308	37,3	59,9
Pará	10.010	7.395	121,0	89,4
Amapá	1.730	824	221,1	105,3
Tocantins	7.340	4.952	478,8	323,0
<b>Nordeste</b>	<b>309.930</b>	<b>83.091</b>	<b>544,5</b>	<b>146,0</b>
Maranhão	23.252	6.766	334,4	97,3
Piauí	5.036	4.947	156,8	154,0
Ceará	46.662	41.036	520,6	457,8
Rio Grande do Norte	56.083	6.467	1.613,9	186,1
Paraíba	35.150	3.190	878,9	79,8
Pernambuco	58.624	8.310	623,0	88,3
Alagoas	17.678	2.696	526,3	80,3
Sergipe	3.237	531	142,9	23,4
Bahia	64.208	9.148	420,3	59,9
<b>Sudeste</b>	<b>839.707</b>	<b>53.783</b>	<b>972,4</b>	<b>62,3</b>
Minas Gerais	520.018	27.051	2.476,6	128,8
Espírito Santo	40.036	6.339	1.007,5	159,5
Rio de Janeiro	83.525	9.525	502,1	57,3
São Paulo	196.128	10.868	438,3	24,3
<b>Sul</b>	<b>69.302</b>	<b>3.701</b>	<b>235,4</b>	<b>12,6</b>
Paraná	61.257	3.308	544,9	29,4
Santa Catarina	4.973	222	72,0	3,2
Rio Grande do Sul	3.072	171	27,2	1,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>203.889</b>	<b>73.802</b>	<b>1.301,9</b>	<b>471,2</b>
Mato Grosso do Sul	45.035	1.625	1.678,9	60,6
Mato Grosso	18.844	8.275	570,1	250,3
Goiás	122.565	60.014	1.830,5	896,3
Distrito Federal	17.445	3.888	586,0	130,6
<b>Brasil</b>	<b>1.458.205</b>	<b>235.285</b>	<b>707,6</b>	<b>114,2</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em setembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 43, Brasil, 2017**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 43)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Jul	Ago	Set	Out		
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Palestina de Goiás/GO	85,5	912,5	456,2	285,1	1.425,7	941,0	144	2.794,4
	Coxixola/PB	0,0	0,0	104,8	0,0	628,6	0,0	14	1.166,8
	Acari/RN	17,6	35,3	88,2	335,2	335,2	44,1	97	941,9
	Alvorada do Sul/PR	125,6	376,7	0,0	26,9	287,0	466,5	143	767,3
	Estrela do Indaiá/MG	0,0	0,0	27,8	55,7	278,3	167,0	19	249,5
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	12,8	4,0	2,4	15,9	39,9	30,3	132	65,9
	Arapiraca/AL	104,0	341,3	48,1	53,3	38,7	28,4	1.428	154,9
	Cambé/PR	4,8	1,0	0,0	11,5	37,3	56,4	116	94,9
	Águas Lindas de Goiás/GO	338,9	416,2	50,7	59,0	36,6	17,2	1.759	66,9
	Paulínia/SP	6,0	3,0	7,0	6,0	36,0	37,0	95	897,1
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	738,5	863,5	89,8	84,0	72,9	54,9	10.130	1.796,7
	Londrina/PR	4,2	2,0	0,4	1,3	31,3	52,8	508	64,3
	Natal/RN	126,1	156,1	26,5	46,8	26,0	5,7	3.399	38,0
	João Pessoa/PB	78,6	92,3	21,2	29,7	16,8	11,1	2.002	116,9
	Cuiabá/MT	308,9	195,1	17,9	19,1	13,5	7,3	3.289	231,3
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belo Horizonte/MG	23,8	9,1	1,6	4,9	15,1	12,6	1.682	40,9
	Campinas/SP	6,5	9,0	2,0	6,2	14,1	21,6	697	56,5
	Manaus/AM	51,9	36,5	7,1	10,4	10,7	4,9	2.545	115,9
	Goiânia/GO	687,7	1.107,2	81,4	41,9	8,4	8,6	28.033	904,3
	Fortaleza/CE	336,1	526,2	14,3	11,4	6,0	3,1	23.407	1.869,2

Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 43					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	<b>94</b>	<b>12</b>	<b>127</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Rondônia	14	6	1	3	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	9	2	11	4	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	37	2	8	1	0	0
Amapá	16	2	8	1	1	1
Tocantins	15	0	98	1	0	2
<b>Nordeste</b>	<b>410</b>	<b>99</b>	<b>209</b>	<b>62</b>	<b>112</b>	<b>26</b>
Maranhão	32	10	37	12	10	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	181	44	87	22	30	14
Rio Grande do Norte	46	13	12	5	23	0
Paraíba	52	6	8	3	8	2
Pernambuco	63	7	34	13	24	3
Alagoas	14	8	9	2	8	2
Sergipe	1	1	1	0	1	1
Bahia	14	5	12	3	7	0
<b>Sudeste</b>	<b>3.822</b>	<b>458</b>	<b>326</b>	<b>51</b>	<b>410</b>	<b>28</b>
Minas Gerais	1.895	271	112	17	260	12
Espírito Santo	369	46	87	15	20	7
Rio de Janeiro	395	25	72	4	17	5
São Paulo	1.163	116	55	15	113	4
<b>Sul</b>	<b>622</b>	<b>127</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>66</b>	<b>0</b>
Paraná	526	118	9	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.847</b>	<b>199</b>	<b>1.467</b>	<b>105</b>	<b>96</b>	<b>54</b>
Mato Grosso do Sul	283	16	27	3	17	3
Mato Grosso	16	7	14	3	5	4
Goiás	3.096	137	1.347	81	52	35
Distrito Federal	452	39	79	18	22	12
<b>Brasil</b>	<b>8.795</b>	<b>895</b>	<b>2.138</b>	<b>231</b>	<b>689</b>	<b>114</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.



**Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>7.662</b>	<b>15.935</b>	<b>43,3</b>	<b>90,0</b>
Rondônia	709	222	39,7	12,4
Acre	326	101	39,9	12,4
Amazonas	756	254	18,9	6,3
Roraima	195	3.979	37,9	773,8
Pará	3.511	8.018	42,4	96,9
Amapá	879	182	112,4	23,3
Tocantins	1.286	3.179	83,9	207,4
<b>Nordeste</b>	<b>234.549</b>	<b>140.493</b>	<b>412,1</b>	<b>246,8</b>
Maranhão	13.678	6.229	196,7	89,6
Piauí	2.746	6.157	85,5	191,7
Ceará	45.588	113.083	508,6	1.261,6
Rio Grande do Norte	24.791	1.910	713,4	55,0
Paraíba	20.210	1.507	505,3	37,7
Pernambuco	49.499	2.161	526,0	23,0
Alagoas	18.273	480	544,0	14,3
Sergipe	9.057	387	399,7	17,1
Bahia	50.707	8.579	331,9	56,2
<b>Sudeste</b>	<b>24.004</b>	<b>23.116</b>	<b>27,8</b>	<b>26,8</b>
Minas Gerais	1.340	17.403	6,4	82,9
Espírito Santo	399	783	10,0	19,7
Rio de Janeiro	18.115	3.944	108,9	23,7
São Paulo	4.150	986	9,3	2,2
<b>Sul</b>	<b>1.668</b>	<b>323</b>	<b>5,7</b>	<b>1,1</b>
Paraná	920	190	8,2	1,7
Santa Catarina	488	68	7,1	1,0
Rio Grande do Sul	260	65	2,3	0,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.781</b>	<b>3.433</b>	<b>11,4</b>	<b>21,9</b>
Mato Grosso do Sul	259	83	9,7	3,1
Mato Grosso	535	3.017	16,2	91,3
Goiás	437	221	6,5	3,3
Distrito Federal	550	112	18,5	3,8
<b>Brasil</b>	<b>269.664</b>	<b>183.300</b>	<b>130,9</b>	<b>88,9</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em setembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 43, Brasil, 2017**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 43)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Jul	Ago	Set	Out		
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Ipecaetá/BA	0,0	19,2	102,6	506,5	237,2	6,4	136	449,5
	Aparecida do Rio Negro/TO	0,0	64,2	128,4	128,4	149,8	0,0	22	769,4
	Soure/PA	16,3	61,3	110,3	559,5	130,7	24,5	221	1.632,8
	Pereiro/CE	0,0	229,3	68,2	49,6	117,7	18,6	78	812,6
	Lagoa de Velhos/RN	36,1	0,0	0,0	469,7	108,4	36,1	18	2.077,1
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	45,4	15,9	14,4	33,5	67,0	20,7	247	142,7
	Coronel Fabriciano/MG	26,4	319,5	119,2	65,5	29,1	21,8	639	555,3
	Eunápolis/BA	443,7	980,1	208,3	87,5	25,4	7,0	2.002	1.739,7
	Parnaíba/PI	2,7	258,3	125,8	138,5	20,6	7,3	831	564,6
	Maracanaú/CE	222,7	1.121,5	65,9	36,3	17,9	10,8	3.292	184,3
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Teresina/PI	38,6	222,3	33,4	11,7	7,8	0,5	2.663	32,0
	João Pessoa/PB	22,1	31,2	6,5	7,0	4,5	2,7	593	287,6
	Natal/RN	26,2	29,1	4,6	11,4	4,3	0,9	671	67,7
	Jaboatão dos Guararapes/PE	4,6	12,3	7,5	9,8	3,5	1,3	270	9,3
	Cuiabá/MT	62,4	47,5	2,7	2,4	2,4	0,5	690	3,2
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	434,5	1.840,7	42,8	21,1	6,9	2,0	61.274	2.343,5
	Recife/PE	9,0	8,9	2,6	3,0	3,2	0,7	445	23,9
	Belém/PA	18,1	29,7	5,3	1,9	2,6	0,8	844	2,6
	São Gonçalo/RJ	11,2	15,8	5,9	5,9	2,1	0,0	428	55,7
	Campinas/SP	0,3	0,7	0,0	0,6	1,6	1,3	53	23,1

Fonte: Sinan Online (atualizado em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 43			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	1	0	0
<b>Nordeste</b>	<b>191</b>	<b>119</b>	<b>151</b>	<b>112</b>
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	35	114	2	69
Rio Grande do Norte	39	1	6	10
Paraíba	36	1	10	1
Pernambuco	55	0	129	31
Alagoas	10	0	3	0
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	2	1	0	0
<b>Sudeste</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>15</b>
Minas Gerais	0	9	0	13
Espírito Santo	0	1	3	1
Rio de Janeiro	15	1	0	0
São Paulo	0	2	1	1
<b>Sul</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	1	0	2
Distrito Federal	1	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>209</b>	<b>139</b>	<b>156</b>	<b>134</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 30/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 43, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>12.438</b>	<b>2.167</b>	<b>70,2</b>	<b>12,2</b>
Rondônia	885	176	49,5	9,8
Acre	76	34	9,3	4,2
Amazonas	4.402	418	110,0	10,4
Roraima	145	232	28,2	45,1
Pará	4.444	594	53,7	7,2
Amapá	391	11	50,0	1,4
Tocantins	2.095	702	136,7	45,8
<b>Nordeste</b>	<b>74.261</b>	<b>4.953</b>	<b>130,5</b>	<b>8,7</b>
Maranhão	4.562	510	65,6	7,3
Piauí	229	162	7,1	5,0
Ceará	4.219	1.455	47,1	16,2
Rio Grande do Norte	3.636	386	104,6	11,1
Paraíba	3.740	111	93,5	2,8
Pernambuco	434	57	4,6	0,6
Alagoas	6.791	192	202,2	5,7
Sergipe	214	15	9,4	0,7
Bahia	50.436	2.065	330,2	13,5
<b>Sudeste</b>	<b>92.156</b>	<b>3.615</b>	<b>106,7</b>	<b>4,2</b>
Minas Gerais	13.775	716	65,6	3,4
Espírito Santo	2.284	337	57,5	8,5
Rio de Janeiro	71.009	2.209	426,8	13,3
São Paulo	5.088	353	11,4	0,8
<b>Sul</b>	<b>840</b>	<b>94</b>	<b>2,9</b>	<b>0,3</b>
Paraná	614	61	5,5	0,5
Santa Catarina	66	16	1,0	0,2
Rio Grande do Sul	160	17	1,4	0,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>33.862</b>	<b>5.980</b>	<b>216,2</b>	<b>38,2</b>
Mato Grosso do Sul	1.713	59	63,9	2,2
Mato Grosso	21.530	2.132	651,3	64,5
Goiás	10.280	3.734	153,5	55,8
Distrito Federal	339	55	11,4	1,8
<b>Brasil</b>	<b>213.557</b>	<b>16.809</b>	<b>103,6</b>	<b>8,2</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 26/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, 5 projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
  - Controle de *Aedes* spp. com estações disseminadoras de larvicida (FIOCRUZ/AM).
  - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (FIOCRUZ/RJ).
  - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (FIOCRUZ/RJ).
  - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (FIOCRUZ/MG).
  - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (SUCEN/SP).